



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1190771/2018 (Proc. CEE 436/2001)		
INTERESSADOS	UNICAMP / Instituto de Artes		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em Artes Visuais		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 436/2019	CES	Aprovado em 13/11/2019

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Sr. Reitor da Universidade Estadual de Campinas encaminha pelo Ofício GR nº 056/2018, protocolado em 19 de março de 2018, a documentação referente à Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017 (fls. 329). Foram realizadas reuniões com a Coordenação do Curso, no decorrer de 2018 até outubro de 2019, para orientação e realização dos ajustes necessários. Em resposta, a Coordenação reapresentou a documentação em reunião de ajustes finais realizadas neste Conselho em 30 de outubro de 2019.

1.2 APRECIÇÃO

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais, ofertado pelo Instituto de Artes da UNICAMP, obteve Renovação de Reconhecimento com Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 126/2014 e nº 132/2015 por meio do Parecer CEE nº 552/2015 e Portaria CEE GP nº 538/15, publicada em 05/01/15, até 17/01/19. O Curso ficou dispensado de novo pedido de Renovação de Reconhecimento pela Portaria CEE/GP nº 451, de 05/12/2018; por ter obtido conceito acima de 4 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, até o próximo ciclo avaliativo.

Nos termos da norma vigente – adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 – e de acordo com os dados encaminhados pela Coordenação do Curso, fez-se a apreciação dos quadros síntese e da planilha que atendem às orientações desta Deliberação, respeitando também a carga horária mínima para Curso de Licenciatura que é de 3200 horas. A proposta de Adequação Curricular tem carga horária total de **3645 horas** e foi assim apresentada:

Instituição: Instituto de Artes / UNICAMP Curso: Artes Visuais

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica					
Cód.	Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	PCC	Conteúdos Específicos	Revisão	
						LP	TICs
AR101	Fundamentos Filosóficos da Arte Educação	1º sem.	60				
AR301	Psicologia do Desenvolvimento Aplicado às Artes I	5º sem.	60	15			
AR601	Processos Pedagógicos Voltados para o Corpo na Arte	7º sem.	60	15			
EL511	Psicologia e Educação	3º sem.	90	30			
EL683	Escola e Cultura	3º sem.	90				
EL212	Política Educacional: organização da Educação Brasileira	4º sem.	90				
AP707	Gestão de Espaços de Arte / Educação	7º sem.	60				
AP763	Pedagogia e Didática de Artes Visuais I	4º sem.	90	10			10
AP869	Pedagogia e Didática de Artes Visuais II	4º sem.	90	10			
AP301	Elementos da Prática de Pesquisa	3º sem.	60	10		20	10
AP199	Atividades Artístico Culturais - Ensino I	3º sem.	30				

AP299	Atividades Artístico Culturais - Ensino II	4º sem.	30				
AP399	Atividades Artístico Culturais - Ensino III	5º sem.	30				
AP499	Atividades Artístico Culturais - Ensino IV	6º sem.	30				
AP599	Atividades Artístico Culturais - Ensino V	7º sem.	45				
AP699	Atividades Artístico Culturais - Ensino VI	8º sem.	45				
Sub-total da carga horária de PCC e EaD				90		20	20
Carga horária total (60 minutos)				960			

Quadro B – CH das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Cód.	Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total (60 min)	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
AP100	Práticas de Oficina I	1º sem.	60	20			
AP103	Pintura I	1º sem.	60	20			
AP104	Desenho Artístico I	1º sem.	60	20	10		
AP110	Modelagem I	1º sem.	60	20			
AP198	História da Arte I	1º sem.	45		10		
AP200	Práticas de Oficina II	2º sem.	60	20			
AP203	Pintura II	2º sem.	60	20			
AP204	Desenho Artístico II	2º sem.	60	20			
AP210	Modelagem II	3º sem.	60	20			
AP298	História da Arte II	2º sem.	45		10		
AP304	Desenho Artístico III	3º sem.	60	20			
AP313	Arte Fotográfica I	3º sem.	60	20	10		15
AP398	História da Arte III	3º sem.	45		10		
AP404	Desenho Artístico IV	4º sem.	60	10			
AP413	Arte Fotográfica II	4º sem.	60	20			15
AP415	Escultura I	2º sem.	60	20			
AP498	História da Arte IV	4º sem.	45				
AP518	Cerâmica I	5º sem.	60	20			
AP520	Gravura I	4º sem.	60	20			
AP598	História da Arte V	5º sem.	45				
AP625	História da Arte Brasileira I	6º sem.	45		10		
AP709	Arte e Novos Meios I	6º sem.	60	20			30
AP725	História da Arte Brasileira II	7º sem.	45				
AP509	Computação Gráfica I	7º sem.	60				20
AP809	Arte e Novos Meios II	7º sem.	60	10			30
AP609	Computação Gráfica II	8º sem.	60				20
FN468	LIBRAS e Educação de Surdos	6º sem.	60				
AP600	Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais	6º sem.	45			10	10
DISCIPLINAS ELETIVAS *			345				
Sub-total da carga horária de PCC e EaD				320	60	10	140
Carga horária total (60 minutos)			1905				

*o aluno deverá cumprir 345 horas de disciplinas eletivas em outros cursos do IA (Música, Artes Cênicas, Artes da Dança, Midialogia), ou unidades da Unicamp (IEL, IFCH, FE, etc.), conforme citado no Projeto Pedagógico, totalizando assim 3645 horas.

QUADRO C – CARGA HORÁRIA TOTAL – 3645 HORAS

TOTAL	3645	INCLUI	
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960	90	PCCs
		20	TICs
		20	LP
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1905	320	PCCs
		60	Revisão Conteúdo Específico
		10	LP
		140	TICs
Estágio Curricular Supervisionado	450	Disciplinas de Estágio	
ATPAs	330	Projeto Experimental I e II*	

* As disciplinas Projeto Experimental I e II a princípio foram pensadas como TCCs, e desde 2011 se configuram como disciplinas de orientação para tais trabalhos de conclusão de Curso. Com a mudança advinda da Resolução CNE/CP nº 2/2015, que não prevê obrigatoriedade de trabalhos de conclusão de curso, e sim ATPAs, essas horas passam a cumprir essa função.

Carga Horária Total por tópico	410	PCC	REVISÃO
	160	TICs	
	30	LP	
	60	Ensino Médio	

PCCs: Práticas como Componente Curricular (PCCs) ocorrem em disciplinas variadas ao longo de todo o curso, e estão previstas no catálogo de cursos como Atividades Orientadas (ver tabela no Projeto Pedagógico do Curso), em que os processos de ensino-aprendizagem articulam-se organicamente no fazer específico de cada componente curricular. Isso permite ao estudante desfrutar das competências e habilidades necessárias não apenas para realizar todas as instâncias do fazer artístico, mas também reunir orientações didáticas sobre como proceder no ensino destas atividades. Isso acontece da seguinte maneira: em todas as disciplinas (pintura, gravura, escultura, etc.), há um acompanhamento do professor no sentido de orientar diretamente a prática daquela atividade, resultando num aproveitamento pedagógico em que o estudante estará, conseqüentemente, apto a ensinar também aquela atividade segundo tais orientações. As ementas disponíveis no catálogo *on-line* do curso mostram a carga horária, em cada disciplina, de atividades orientadas, razão pela qual esta tabela se apresenta dessa forma. A imensa maioria das disciplinas do Curso de Artes Visuais da UNICAMP é voltada à prática, razão pela qual este indicador é amplamente contemplado, uma vez que o fazer artístico mescla-se com a prática do ensino concomitante.

Revisão dos conteúdos curriculares: as 250 horas previstas para revisões dos conteúdos curriculares no âmbito do curso, que envolvem disciplinas de Artes, Língua Portuguesa e Tecnologias de Informação e Comunicação, estão contempladas da seguinte forma: no que diz respeito à "revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente", envolve basicamente os estudos de História Geral e da Arte, Desenho e Física Óptica, que são as atividades normalmente associadas ao ensino de artes nesses estágios mencionados (fundamental e médio). Esses conteúdos são amplamente revisados pela extrema importância que tem no desenvolvimento do curso como um todo. Com relação aos "estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola", tais demandas são contempladas nas disciplinas teóricas que envolvem a pesquisa e a produção de textos técnicos, onde há uma revisão formal em que os textos são comentados, analisados e corrigidos segundo a norma culta praticada. E, no caso da utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional, tais recursos são utilizados nas disciplinas de Arte e Tecnologia I e II, bem como nas disciplinas de Arte Fotográfica I e II e Metodologia de Pesquisa, em que não apenas recursos tecnológicos são utilizados para obtenção de resultados artísticos, mas também há orientações para o uso de ferramentas de informática na divulgação de trabalhos e desenvolvimento de portfólio digital, recursos estes importantíssimos para o desenvolvimento profissional do artista na atualidade.

A proposta de Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, realizada pelo Curso de Artes Visuais – Licenciatura da UNICAMP, obedece à:

- Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre o conceito de hora-aula;
- Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Artes Visuais, oferecido pelo Instituto de Artes, da Universidade Estadual de Campinas, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 01 de novembro de 2019.

Cons. Rose Neubauer

Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Eliana Martorano Amaral, Guiomar Namó de Mello, Francisco de Assis Carvalho Arden, Hubert Alquéres (*ad hoc*), Luís Carlos de Menezes, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 06 de novembro de 2019.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior

Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 13 de novembro de 2019.

Cons. Hubert Alquéres

Presidente



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA (DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 1190771/2018			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Instituto de Artes / UNICAMP			
CURSO: Artes Visuais		TURNO/CARGA TOTAL:	HORÁRIA Diurno: 3645 horas-relógio Noturno: não há
ASSUNTO: Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012 alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017			

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	AP198 - História da Arte I VICENTINO, Claudio. História Geral. São Paulo: Scipione, 2011 AP298 - História da Arte II GOMBRICH, E. H., A História da Arte, RJ: Guanabara, 1988. (704.7 G585h; IA) WÖLFFLIN, H., A arte classica, trad.: M. Fleischer, São Paulo, Martins Fontes, 1990 WÖLFFLIN, H., Renascença e barroco: estudo sobre a essência do estilo barroco e a sua origem na Itália, trad.: M. A. Leite de Barros e A. Steffen, São Paulo, Perspectiva, 1989. AP398 – História da Arte III MICHELI, Mario de, As vanguardas artísticas, São Paulo, Martins Fontes, 1991. SCHAPIRO, Meyer, Arte moderna: séculos XIX e XX, São Paulo, Edusp, 1996 AP 625 – História da Arte Brasileira I WALTER, História Geral da arte no Brasil, São Paulo, Instituto Moreira Salles, Fundação Djalma Guimarães, 1983, 2 vol. AP104 - Desenho Artístico I ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção. São Paulo, EDUSP, 1980. KANDINSKY, Wassily. Ponto, Linha, Plano. São Paulo, Martins Fontes, 1987. AP313 – Arte Fotográfica I FRIEDMANN & YOUNG. Física VOL IV Ótica e Física Moderna. São Paulo: Pearson, 2016
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	AP 301 – Elementos da Prática de Pesquisa BARTHES, Roland. O prazer do texto. Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2006. CEREJA, W. R. Texto e Interação: uma proposta de produção texto a partir de gêneros e projetos. SP: Ed Atual, 2013. DIONÍSIO, A. P. et al. (Org). Gêneros textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. GOLDSTEIN, N.S. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. SP: Editora Ática, 2009.

				KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. 7a ed., São Paulo: Contexto, 1996.
			AP709 – Arte e Novos Meios I	AP709 – Arte e Novos Meios I ARANTES, Priscila. Arte e Mídia - Perspectivas da Estética Digital. São Paulo: Senac, 2005 BEIGUELMAN, Giselle. Link-se - arte / mídia / política / cybercultura. São Paulo: Peirópolis, 2005. PAPERT, S.A. A máquina das crianças: representando a escola na era da informática. Porto Alegre: ARTMED, 2007. PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Novas Territorialidades e Identidades Culturais: O Ensino de Arte e as Tecnologias Contemporâneas. In: Anais do Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Rio de Janeiro: ANPAP, 2011.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	AP809 – Arte e Novos Meios II AP 301 – Elementos da Prática de Pesquisa AP600 - Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais AP313 -Arte e Fotografia I AP413 – Arte Fotográfica II AP763 – Pedagogia e didática das artes visuais I AP509 – Computação Gráfica I AP 609 – Computação Gráfica II	AP809 – Arte e Novos Meios II HANSEN, Mark. Bodies in code - interfaces with digital media. New York: Ed.Routledge, 2006 LEÃO, Lúcia. O chip e o caleidoscópio - reflexões sobre novas mídias. São Paulo: SENAC, 2005. AP 301 – Elementos da Prática de Pesquisa LIMA, Frederico O. A sociedade digital: o impacto da tecnologia na sociedade, na educação e nas organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. AP600 - Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. AP313 -Arte e Fotografia I COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. _____. Da representação à simulação: evolução das técnicas e das artes da figuração. AP413 – Arte Fotográfica II DIZARD, Wilson. A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação. 2. ed ver. e atualizada. Tradução [da 3. ed. norte-americana]: Edmond Jorge. Revisão técnica: Tony Queiroga. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. AP763 – Pedagogia e didática das artes visuais I ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006. AP 509 – Computação Gráfica I BANON, Gerald Jean Francis. Bases da Computação Gráfica. Rio de Janeiro: Campus, 1989. VENETIANER, Tomas. Desmistificando a Computação Gráfica. São Paulo: Editora McGraw Hill, 1988. AP 609 – Computação Gráfica II NERY, M.C.H. Princípios em animação computacional. Brasília: UNB, 1996. Dissertação (Mestrado Artes Visuais) Instituto de Artes, Universidade de Brasília, 1996. NEWMAN, W.M.; SPROULL, R.F. Principles of interactive Computer Graphics. Singapore: Mc Graw-Hill, Inc., 1979.

Observação: As 250 horas previstas para revisões dos conteúdos curriculares no âmbito do curso, que envolvem disciplinas de artes, Língua Portuguesa e tecnologias de informação e comunicação, estão contempladas da seguinte forma: no que diz respeito à "revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente", envolve basicamente os estudos de História Geral e da Arte, Desenho e Física Óptica, que são as atividades normalmente associadas ao ensino de artes nestes estágios mencionados (fundamental e médio). Estes conteúdos são amplamente revisados pela extrema importância que tem no desenvolvimento do curso como um todo. Com relação aos "estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola", tais demandas são contempladas nas disciplinas teóricas que envolvem a pesquisa e a produção de textos técnicos, onde há uma revisão formal em que os textos são comentados, analisados e corrigidos segundo a norma culta praticada. E, no caso das TICs, "utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional", tais recursos são utilizados nas disciplinas de Arte e Tecnologia I e II, bem como nas disciplinas de Arte Fotográfica I e II e metodologia de pesquisa, em que não apenas recursos tecnológicos são utilizados para obtenção de resultados artísticos, mas também há orientações para o uso de ferramentas de informática na divulgação de trabalhos e desenvolvimento de portfólio digital, recursos estes importantíssimos para o desenvolvimento profissional do artista na atualidade.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	AR 101 – Fundamentos Filosóficos da Arte Educação AP762 – Estágio Pedagógico EL 774 – Estágio Supervisionado I AP707-Gestão de Espaços de Arte/educação EL 212 – Política Educacional: Organização da Educação Brasileira EL 683 – Escola e Cultura	AR 101 – Fundamentos Filosóficos da Arte Educação DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. Campinas, SP: Papirus, 1988.- PERISSE, Gabriel. Estética e educação. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2009. AP762 – Estágio Pedagógico DELORS, Jacques. A educação para o século XXI questões e perspectivas. Porto Alegre RS: Artmed, 2005. EL 774 – Estágio Supervisionado I BOURDIEU, P. “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura” Escritos de educação. (Org) M. A. Nogueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes, 1998. CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul./dez. 2008. DAYRELL, Juarez, A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 137-161. TRAGTENBERG, Mauricio. A escola como organização complexa. Sobre Educação, Política e Sindicalismo 3 ed rev. São Paulo: Editora UNESP. 2004. TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação.RJ: DP&A, 2003. AP 707 – Gestão de Espaços da Arte/Educação AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997. CASTELLS, M. et. al. Novas perspectivas críticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. EL 212 – Política Educacional: Organização da Educação Brasileira FREITAG, B. Escola, Estado e Sociedade, São Paulo, Edart, 1977. SAVIANI, Dermeval. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. Revista de Educação PUC-Campinas, SP: Autores Associados. EL 683 – Escola e Cultura DELVAL, A Escola Possível. Democracia, participação, autonomia. Campinas, SP:Mercado de Letras, 2008 DUSSEL, I; CARUSO, M. La escuela como máquina de educar. Buenos Aires: Paidós, 2001. FARIA FILHO, L. M.; VIDAL, D. G. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. Revista Brasileira de Educação, n. 14, mai./ago. 2000, p. 19-34. HILSDORF, M. L. S. O aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. LEONTIEV, A. O homem e sua cultura. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1964. OK
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	AR 301 – Psicologia do Desenvolvimento aplicado às Artes EL 511 – Psicologia e Educação	AR 301 – Psicologia do Desenvolvimento aplicado às Artes BEE, Helen; BOYD, Denise; BUENO, Daniel. A criança em crescimento. Porto Alegre: ARTMED, 2011. ERIKSON, Erik. O ciclo de vida completo. Porto Alegre: ARTMED, 1998. GREIG, Philippe. A criança e seu desenho. Porto Alegre: ARTMED, 2004. LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. ZIMMERMANN, Elisabeth et al. Corpo e individuação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. EL 511 – Psicologia e Educação DELVAL, J. Jean Piaget: construtivismo. Pedagogias do século XX. Porto Alegre: ARTMED, 2003. RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Os “estágios” do desenvolvimento da inteligência. In: Jean Piaget. Coleção Memória da Pedagogia. Suplemento especial, n. 1. São Paulo: Segmento-

			Dueto, 2005.OK VYGOTSKY, L. A formação social da mente. 2 ed. São Paulo: Martins Editora, 2007. PINEAU, P.; DUSSEL, I.; CARUSO, M. La escuela como máquina de educar. Buenos Aires: Paidós, 2001
III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	EL 212 – Política Educacional: Organização da Educação Brasileira	EL 212 – Política Educacional: Organização da Educação Brasileira ADRIÃO, T. PERONI, Vera. A educação pública e sua relação com o setor privado: implicações para a democracia educacional. Retratos da escola, v.3, p.107-116, 2009. BRASIL. Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. BRASIL – Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação – PNE (2011 -2020). Disponível em: http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf. BRASIL, Plano de Desenvolvimento da Educação: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=content&task=view&id=593&Itemid=910&sistemas=1, acesso em: 5 de março de 2009. CRUZ, Rosana E. Federalismo e educação: um pacto a se rever. Retratos da Escola. Brasília, v. 6, n. 10, p. 65-78, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. GATTI, Bernadete; BARRETO, E.S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. KUENZER, Acacia Zeneida. O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: superando a década perdida?. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 112, set. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo>. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação (LDB): trajetórias, limites e perspectivas. 12 ed. Campinas, S.P.: Autores Associados, 2011. AP-863 – Escola e Cultura JULIA, D. A. Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.). Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T. (orgs.). A cultura escolar em debate: questões curriculares, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2005. VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. Currículo, espaço e subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil : um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização : Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013.	EL 683 – Parâmetros e Didáticas de Artes Visuais
IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	EL 212 – Política Educacional: Organização da Educação Brasileira	EL 212 – Política Educacional: Organização da Educação Brasileira BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, 2013. BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil : um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização : Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013. CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Um processo Contínuo de Reflexão e Ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / organização e coordenação: Heliton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2012. CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação de Jovens e Adultos – Anos Finais: um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Assessoria de Currículo e Pesquisa Educacional. – Campinas, SP, 2013. SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte. Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008. SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Caderno do professor: arte, ensino fundamental. São Paulo: SEE, 2009. SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n KUENZER, Acacia Zeneida. O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020:	

		AP863-- Pedagogia e Didática de Artes Visuais EL774-Estágio Superivisonado I	superando a década perdida?. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 112, set. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação (LDB): trajetórias, limites e perspectivas. 12 ed. Campinas, S.P.: Autores Associados, 2011. AP863 – Pedagogia e Didática de Artes Visuais II SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Educação. Orientações Curriculares e Didáticas de Artes para o Ensino Fundamental- Anos Iniciais. Org. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. São Paulo: SEE, 2014 (Versão Preliminar). BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC – Educação é a base - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - 2017 EL 774 – Estágio Supervisionado I LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008.
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	AR 101 – Fundamentos Filosóficos da Arte Educação EL 683 – Escola e Cultura AR 601 – Processos Pedagógicos voltados para o Corpo AP762- Estágio Pedagógico I AP763 – Pedagogia e Didática de Artes Visuais I AP863 – Pedagogia e Didática de Artes Visuais II	FERRAZ, Maria Heloísa C. T.; FUSARI, Maria Felisminda R.,..Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Magistério 2o grau). FERREIRA, Sueli (org.). O ensino das artes-construindo caminhos. Campinas, SP: Papirus, 2001. MASON, Rachel. Por uma arte-educação multicultural. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. SANTOS, Regina M. S. (org.). Música, cultura e educação. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009. GAINZA, Violeta H. Fundamentos, materiales y otras técnicas de la educación musical. Buenos Aires: Melos, 2010. EL 683 – Escola e Cultura DUSSEL, I; CARUSO, M. A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003 HILSDORF, M. L. S. O Aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada.: Belo Horizonte: 2006 NARODOWSKI, m. Infância e poder: conformação da pedagogia moderna. Bragança Paulista: EDUSF, 2001 (Inc. V) JULIA, D. A. Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.). Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T. (orgs.). A cultura escolar em debate: questões curriculares, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2005. AR 601 – Processos Pedagógicos voltados para o Corpo na Arte BEE, Helen; BOYD, Denise; BUENO, Daniel. A criança em crescimento. Porto Alegre: ARTMED, 2011. ERIKSON, Erik. O ciclo de vida completo. Porto Alegre: ARTMED, 1998. GREIG, Philippe. A criança e seu desenho. Porto Alegre: ARTMED, 2004. LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. ZIMMERMANN, Elisabeth et al. Corpo e individuação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. AP762- Estágio Pedagógico I OSTROWER, Fayga. A Expressão artística não é Levada a Sério nas escolas. Publicado em Fevereiro de 1988 (referências bibliográficas incompletas). PERRENOUD, Philippe. Ensinar: Agir na urgência, decidir na incerteza. Artmed, 2001 AP763 – Pedagogia e Didática de Artes Visuais I CADERNOS do Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Disponível em: http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. MOREIRA, Ana Angélica Albano. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 2005. PADILHA, Paulo R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto pedagógico da escola. SP: Ed. Cortez, 2006. PORCHER, Louis (org.) Educação artística: luxo ou necessidade? 3ª ed. SP, Summus, 1982. ZAGONEL, Bernadete (Org.) Avaliação da aprendizagem em arte. Curitiba: Ibpex, 2009. AP863 – Pedagogia e Didática de Artes Visuais II FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2002. GALEANO, Eduardo. De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso. Porto Alegre: L&M Pocket, 2009. LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos, recriando a prática. 2.ed. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez Editora,

		EL774 – Estágio Supervisionado I	2011. SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Educação. Orientações Curriculares e Didáticas de Artes para o Ensino Fundamental- Anos Iniciais. Org. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. São Paulo: SEE, 2014 (Versão Preliminar). EL774 – Estágio Supervisionado I ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências. Brasil: UNESCO- MEC: http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. A Escola tem Futuro? RJ: DP&A, 2006. AQUINO, J. (1998) – A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos do Cedes. Ano XIX, n. 47. BASSO, Itacy. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos do CEDES. Vol.19, n.44. Campinas. 1998. CAVALCANTE, Luciana Matias (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000. CHARTIER, A. M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000. COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre, Sulina, 1995. CUNHA, Maria Izabel de. O professor e sua prática. 20. ed. Campinas: Papirus, 1989. FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119. MIZUKAMI, M. das G. N. Ensino-aprendizagem: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1985. TARDIFF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2012.
VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;		AP763 – Pedagogia e Didática de Artes Visuais I AP863-Pedagogia e Didática de Artes Visuais	AP763 – Pedagogia e Didática de Artes Visuais I BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: Conflitos e acertos. São Paulo: Max Limonad, 1988 BARBOSA, Ana Mae. Arte/Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2008. BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez Editora, 2010. FERREIRA, Sueli (org.). O ensino das artes-construindo caminhos. Campinas, SP: Papirus, 2001. MASON, Rachel. Por uma arte-educação multicultural. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. CADERNOS do Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Disponível em: http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. MOREIRA, Ana Angélica Albano. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 2005. PADILHA, Paulo R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto pedagógico da escola. SP: Ed. Cortez, 2006. PORCHER, Louis (org.) Educação artística: luxo ou necessidade? 3ª ed. SP, Summus, 1982. Regina M. S. (org.). Música, cultura e educação. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009. (Inciso VI) AP863 – Pedagogia e Didática de Artes Visuais II GAINZA, Violeta H. Fundamentos, materiales y otras técnicas de la educación musical. Buenos Aires: Melos, 2010. (Inciso VI) LIMA, Frederico O. A sociedade digital: o impacto da tecnologia na sociedade, na educação e nas organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2008. BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez Editora, 2010. BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: Conflitos e acertos. São Paulo: Max Limonad, 1988. CADERNOS do Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Disponível em: http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos

		AP762-Estágio Pedagógico EL774-Estágio Supervisionado	IABELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. MOREIRA, Ana Angélica Albano. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo:Loyola, 2005. PADILHA, Paulo R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto pedagógico da escola. SP: Ed. Cortez,2006. PORCHER, Louis (org.) Educação artística: luxo ou necessidade? 3ª ed. SP, Summus, 1982. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2002. GALEANO, Eduardo. De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso. Porto Alegre: L&M Pocket, 2009. LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos, recriando a prática. 2.ed. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez Editora, 2011. SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Educação. Orientações Curriculares e Didáticas de Artes para o Ensino Fundamental- Anos Iniciais. Org. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. São Paulo: SEE, 2014 (Versão Preliminar). ZAGONEL, Bernadete (Org.).Avaliação da aprendizagem em arte. Curitiba: Ibpx, 2009. AP762 – Estágio Pedagógico I ALBANO, Ana Angélica. Apenas Brincando? In Arte e Educação no Ensino Fundamental. GONÇALVES, Tatiana Fecchio da Cunha DIAS, Adriana Rodrigues (Orgs.). No prelo EL774 - Estágio supervisionado I LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola- teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004. LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa.3 ed. São Paulo: Cortez. 2008. OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In. OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	AP707 – Gestão de Espaços de Arte / Educação EL683 – Escola e Cultura	AP 707 – Gestão de Espaços de Arte / Educação PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. 1. ed. São Paulo: Ed. ática, 2007. VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. Currículo, espaço e subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. EL683-Escola e Cultura CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil : um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização : Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013.	
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	AR 601 – Processos Pedagógicos voltados para o Corpo na Arte	AR 601 – Processos Pedagógicos voltados para o Corpo na Arte BUENO, José Geraldo. Surdez, linguagem e cultura. Cadernos CEDES. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. N. 46. Campinas, Unicamp, 1998. GÔES, Maria Cecília R.; LAPLANE, Adriana Lia F. (org.). Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas, S.P.: Autores Associados, 2011. JANUZZI, Gilberto. A história da educação do deficiente no Brasil. Campinas, S.P.: Autores Associados, 2004. REILY, Lúcia. Atividades de artes plásticas na escola. São Paulo: Pioneira, 1986. RODRIGUES, David (org.). Inclusão e educação. Doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus Editora, 2006. SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. SP: Companhia das Letras, 1997 EL 511 – Psicologia e Educação LEONTIEV, A. O homem e sua cultura. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1964. RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Os “estágios” do desenvolvimento da inteligência. In: Jean Piaget. Coleção Memória da Pedagogia. Suplemento especial, n. 1. São Paulo: Segmento-Dueto, 2005. VYGOTSKY, L. A formação social da mente. 2 ed. São Paulo: Martins Editora, 2007. FN 468 Libras e educação de surdos Ementa: Conhecimentos teórico-práticos introdutórios de LIBRAS e dos parâmetros que a caracterizam como língua: constituição do sujeito surdo pela LIBRAS: história da educação e	

			as organizações dos movimentos políticos dos surdos; comunidades surdas e suas produções culturais; abordagens educacionais no ensino da pessoa surda; projetos de educação bilíngue; leis de acessibilidade e de garantia à educação. Pré requisito: não há Bibliografia: BRASIL (país). Lei nº 13.146 Lei Brasileira de inclusão de pessoa com deficiência (LBI).(Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm Acesso em: 01/07/2019. BRASIL (país). Decreto 5626/05 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 01/07/2019. BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida. O uso de classificadores na língua de sinais brasileira. ReVEL, v.10,n.19, 2012. [www.revel.inf.br]. BOTELHO, Paula. Segredos e silêncios na Educação de Surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	EL 212 – Política Educacional: Organização da Educação Brasileira EL 774 – Estágio Supervisionado I	EL 212 – Política Educacional: Organização da Educação Brasileira BRASIL – Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação – PNE (2011 -2020). Disponível em: http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf. FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como Ocultação do descaso. Educação e cidadania. V. 8, n.1, 2009 SÃO PAULO. Matrizes e Referência para a avaliação: documento básico- Saresp. SEE, 2009. GATTI, B. A. Avaliação Educacional. São Paulo: Cortez, 2009. SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Educação. Orientações Curriculares e Didáticas de Artes para o Ensino Fundamental- Anos Iniciais. Org. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. São Paulo: SEE, 2014 (Versão Preliminar). SMOLKA, A. L. B.; FONTANA, R.C.; LAPLANE, A.; CRUZ, N. A questão dos indicadores de desenvolvimento: apontamentos para discussão. Caderno de Desenvolvimento Infantil. Curitiba CRDI/CNBB, v. 1. n.1, 1994. EL 774 – Estágio Supervisionado I BITTAR, H. A. de F. et al. O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: implantação e continuidade. Ideias, São Paulo: FDE n.30, 1998.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	AR301 – Psicologia do Desenvolvimento Aplicado às Artes I AR601 – Processos Pedagógicos Voltados para o Corpo na Arte EL511 – Psicologia e Educação AP763 – Pedagogia e Didática de Artes Visuais I AP869 – Pedagogia e Didática de Artes Visuais II AP100 – Práticas de Oficina I AP200 – Práticas de Oficina II AP103 – Pintura I AP104 – Desenho Artístico I AP110 – Modelagem AP203 – Pintura II AP204 – Desenho Artístico II AP210 – Modelagem I AP304 – Desenho Artístico III AP313 – Arte Fotográfica I AP404 – Desenho Artístico IV AP413 – Arte Fotográfica II AP415 – Escultura AP518 – Cerâmica AP520 – Gravura I AP709 – Arte e Novos Meios I AP809 – Arte e Novos Meios II	BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2008. BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez Editora, 2010. CANDAUI, V. M. (org.). Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. DUSSEL, I.; CARUSO, M. A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003. FERRAZ, Maria Heloísa C. T., FUSARI, Maria Felisminda R. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1991 IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. MOREIRA, Ana Angélica Albano. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo:Loyola, 2005.

OBSERVAÇÕES:**1- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC**

As Práticas como Componente Curricular (PCCs) ocorrem em disciplinas variadas ao longo de todo o curso, pois está prevista no catálogo de cursos como Atividades Orientadas, em que os processos de ensino-aprendizagem articulam-se organicamente no fazer específico de cada componente curricular. Isso permite ao estudante desfrutar das competências e habilidades necessárias não apenas para realizar todas as instâncias do fazer artístico, mas também reunir orientações didáticas sobre como proceder no ensino destas atividades. Isso acontece da seguinte maneira: em todas as disciplinas (pintura, gravura, escultura, etc.), há um acompanhamento do professor no sentido de orientar diretamente a prática daquela atividade, resultando num aproveitamento pedagógico em que o estudante estará, conseqüentemente, apto a ensinar também aquela atividade segundo tais orientações. A imensa maioria das disciplinas do curso de Artes Visuais da UNICAMP é voltada à prática, razão pela qual este indicador é amplamente contemplado, uma vez que o fazer artístico mescla-se com a prática do ensino concomitante. Ademais, o curso de Licenciatura em Artes Visuais da Unicamp sempre teve como meta a plena articulação entre ensino-aprendizagem, de forma que em seu projeto já estão previstas Atividades Orientadas em quase todas as disciplinas, atividades estas que propiciam o desenvolvimento do fazer artístico vinculado ao conhecimento pedagógico daquela disciplina. Assim, o Curso permite uma articulação orgânica, orientando a formação docente de maneira objetiva e estruturada. As cargas horárias das Atividades Orientadas de cada disciplina pode ser conferida no catálogo de cursos disponível no site da DAC/UNICAMP, e também no Projeto Pedagógico do Curso, página 31.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	AP762 – Estágio Pedagógico I (90h);	ALBANO, Ana Angélica. Apenas Brincando? In Arte e Educação no Ensino Fundamental. GONÇALVES, Tatiana Fecchio da Cunha DIAS, Adriana Rodrigues (Orgs.). No prelo ANDRADE, Carlos Drummond. A Educação do Ser Poético. Transcrito do Jornal do Brasil, Rio de Janeiro – RJ, 20.07.74. Disponível em http://www.ccsa.ufrn.br/5sel/v2/pdf/minicurso06_aeducacaodoserpoeti.co.pdf (acesso 08/2009) DELORS, Jacques. A educação para o século XXI questões e perspectivas. Porto Alegre RS: Artmed, 2005. FABRIS, Annateresa. A pesquisa em artes e o pensamento visual. In Arte em pesquisa, 177-187. Londrina PR: EDUEL, 2004 OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis: Editora Vozes, 1986 (p.09-30) PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Siero (orgs.). Um Sobrevôo: O Conceito de Educação Não-Formal. In Educação Não-Formal: Contextos Percursos e Sujeitos. Campinas: CMU Publicações, Editora Setembro, 2005 PERRENOUD, Philippe. Ensinar: Agir na urgência, decidir na incerteza. Artmed, 2001. TESSLER, Elida. Coloque o dedo na ferida aberta ou a pesquisa enquanto cicatriza. In O meio como ponto zero : metodologia de pesquisa em artes plásticas. 1º ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade de Porto Alegre, 2002. PARAMETROS Curriculares Nacionais. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php
		AP862 – Estágio Pedagógico II (120h) - Essas duas disciplinas que integram o conjunto dos Estágios obrigatórios desenvolve-se ao longo de 2 semestres, estabelecendo pré requisitos entre elas de modo gradual e totalizam 210 horas. - Compõe-se de aulas presenciais pontuais no IA (Instituto de Artes) intervalares às atividades de Estágio na instituição receptora do aluno. - O Projeto é sempre pré aprovado pelo professor responsável / orientador do Estágio; - Há a submissão do pedido de Estágio no Sistema online do SAE Unicamp; aprovação do Estágio (condições de atuação, instituição e carga horária) pela Coordenação do Curso (IA); - É feito um controle geral e acompanhamento pelo professor orientador / responsável pelas disciplinas. - Avaliação final do Relatório a ser entregue ao orientador / professor responsável e pelo coordenador do curso é efetivada pelo sistema online do Serviço de Apoio ao Estudante – SAE garantindo todas as	ALBANO, Ana Angélica. Apenas Brincando? In Arte e Educação no Ensino Fundamental. GONÇALVES, Tatiana Fecchio da Cunha DIAS, Adriana Rodrigues (Orgs.). No prelo BORTORE, Cristiano. Filme Vermelho como o Céu. Produção de Cristiano Bortone e Daniele Mazzocca, 95min. Abril de 2007 California Filmes. DANTAS, Marta. 2004. A pesquisa sobre arte como criação. In Arte em pesquisa, 155-161. Londrina PR: EDUEL. Delors, Jacques. A educação para o século XXI questões e perspectivas. Porto Alegre RS: Artmed, 2005. DERDYK, Edith. Linha de horizonte: por uma poética do ato criador. São Paulo: Escuta, 2001 FAVERO, Sandra Maria Correia. As Inquietações do Artista-Professor

		formalizações para os estágios da Universidade	In Da Pesquisa: Revista de Investigação em Artes, Florianópolis/SC. Volume 2 Numero 2. Disponível em http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume2/numero2/plasticas/sandra_favero.pdf (acesso 08/2009) FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra. 35ª edição. São Paulo, 1996. HILMAN, James. O Código do Ser: Uma busca do Caráter e da Vocação Pessoal (tradução de Adalgisa Campos da Silva, primeira edição 1996). Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1997 (p.13-52) LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos, recriando a prática. 2.ed. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005. OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis: Editora Vozes, 1986 (p.09-30) PAULNACK, Karl. Resumo do Encontro de Boas Vindas. Tradução Tatiana Fecchio Gonçalves (não publicado). 2004 PERRENOUD, Philippe. Ensinar: Agir na urgência, decidir na incerteza. Artmed, 2001. SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Educação. Orientações Curriculares e Didáticas de Artes para o Ensino Fundamental- Anos Iniciais. Org. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. São Paulo: SEE, 2014 (Versão Preliminar). SIMSON, Olga R. de M. Von; PARK, Margareth B.; FERNANDES, Renata S. (orgs.). O Educador de Rua e sua Prática: O Projeto Travessia. In Educação não-formal: cenários da criação. Campinas/SP: Editora da Unicamp/ Centro de Memória, 2001. ZAGONEL, Bernadete (Org.). Avaliação da aprendizagem em arte. Curitiba: Ibpx, 2009.
II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.		EL774 – Estágio Supervisionado I (120h);	ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências. Brasil:UNESCO-MEC: http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006. ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. A Escola tem Futuro? RJ: DP&A, 2006. AQUINO, J. (1998) – A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos do Cedes. Ano XIX, n. 47. BASSO, Itacy. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos do CEDES. Vol.19, n.44. Campinas. 1998. BITTAR, H. A. de F. et al. O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: implantação e continuidade. Ideias, São Paulo: FDE n.30, 1998. BITTAR, H. A. de F. et al. O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: implantação e continuidade. Ideias, São Paulo: FDE n.30, 1998. BRASIL. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional. Lei n. 9394 de 20 dez de 1996. CAVALCANTE, Luciana Matias (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000. CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEBA: educação e contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul./dez. 2008.

EL874 – Estágio Supervisionado II (120h)

- Essas duas disciplinas que integram o conjunto dos Estágios obrigatórios desenvolve-se ao longo de 2 semestres, estabelecendo pré-requisitos entre elas de modo gradual e totalizam 240 horas.
- Compõem-se de aulas presenciais pontuais na FE (Faculdade de Educação) intervalares às atividades de Estágio na instituição receptora do aluno.
- O Projeto pré-aprovado pelo professor responsável / orientador do Estágio;
- Submissão do pedido de Estágio no Sistema online do SAE Unicamp; aprovação do Estágio (condições de atuação, instituição e carga horária) pela Coordenação do Curso (FE);
- Acompanhamento do professor orientador / responsável pelas disciplinas. Avaliação final do Relatório a ser entregue ao orientador / professor responsável e pelo coordenador do curso, via SAE.

CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012

CHARTIER, A. M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.

COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre, Sulina, 1995.

CUNHA, Maria Izabel de. O professor e sua prática. 20. ed. Campinas: Papirus, 1989.

DAYRELL, Juarez, A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 137-161.

FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.

FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo e ZARANKIN, Andrés. Cultura material escolar: o papel da arquitetura. Pro-Posições - Revista Quadrimestral da F.E. - Unicamp – Campinas-SP, v.16, n.1 (46) jan./abril 2005, p.135-144

HELOANI. Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho. São Paulo: Atlas, 2003.

HYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para análise. Teoria & Educação, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-21.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola- teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.

LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008.

MIZUKAMI, M. das G. N. Ensino-aprendizagem: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1985.

MOREIRA, Antonio F. B. Currículo: questões atuais. 11. ed. Campinas: Papirus, 2005.

OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In. OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.

PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo, Brasiliense, 1990.

PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade. Revista USP. nº 88. 2011. Pp 172-182.

TARDIFF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2012.

TRAGTENBERG, Mauricio. A escola como organização complexa. Sobre Educação, Política e Sindicalismo 3 ed rev. São Paulo: Editora UNESP. 2004.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia

			da Educação.RJ: DP&A, 2003. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A aventura de formar professores. Campinas: Papirus, 2009. ZAN, Dirce. Currículo em Movimento, in BOSCO, Zelma Regina (org.) Ensaio: perspectivas e pressupostos para uma discussão curricular na Rede Municipal de Campinas. Campinas: Set Gráfica Editora, 2009. ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências. Brasil:UNESCO-MEC: http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006. ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. A Escola tem Futuro? RJ: DP&A, 2006. AQUINO, J. (1998). A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos do Cedes. Ano XIX, n. 47. BASSO, Itacy. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos do CEDES. Vol.19, n.44. Campinas. 1998. BITTAR, H. A. de F. et al. O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: implantação e continuidade. Ideias, São Paulo: FDE n.30, 1998. BOURDIEU, P. "A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura" Escritos de educação. (Org) M. A. Nogueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes, 1998. BRASIL. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional. Lei n. 9394 de 20 dez de 1996. CAVALCANTE, Luciana Matias (e outros). As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000. CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul./dez. 2008. CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012 CHARTIER, A. M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000. COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre, Sulina, 1995. CUNHA, Maria Izabel de. O professor e sua prática. 20. ed. Campinas: Papirus, 1989. DAYRELL, Juarez, A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 137-161. FIorentini, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119. FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o
--	--	--	---

		controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009. FUNARI, Pedro Paulo e ZARANKIN, Andrés. Cultura material escolar: o papel da arquitetura. Pro-Posições - Revista Quadrimestral da F.E. - Unicamp – Campinas-SP, v.16, n.1 (46) jan./abril 2005, p.135-144 HELOANI. Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho. São Paulo: Atlas, 2003. HYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para análise. Teoria & Educação, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-21. JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola- teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004. LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2008. LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008. MIZUKAMI, M. das G. N. Ensino-aprendizagem: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1985. MOREIRA, Antonio F. B. Currículo: questões atuais. 11. ed. Campinas: Papirus, 2005. OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In. OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143. PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo, Brasiliense, 1990. PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade. Revista USP. nº 88. 2011. Pp 172-182. TARDIFF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2012. TRAGTENBERG, Mauricio. A escola como organização complexa. Sobre Educação, Política e Sindicalismo. 3 ed. rev. São Paulo: Editora UNESP. 2004. TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação.RJ: DP&A, 2003. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A aventura de formar professores. Campinas: Papirus, 2009. ZAN, Dirce. Currículo em Movimento, in BOSCO, Zelma Regina (org.) Ensaio: perspectivas e pressupostos para uma discussão curricular na Rede Municipal de Campinas. Campinas: Set Gráfica Editora, 2009.
Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	- item compreendido dentro das disciplinas de Estágio de siglas AP e EL anteriormente anunciadas: AP762 e AP862 / EL 774 e EL 874	AP762 – Estágio Supervisionado CRAYDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. ALBANO, Ana Angélica. Apenas Brincando? In Arte e Educação no Ensino Fundamental. GONÇALVES, Tatiana Fecchio da Cunha DIAS, Adriana Rodrigues (Orgs.). No prelo ANDRADE, Carlos Drumond. A Educação do Ser Poético. Transcrito do Jornal do Brasil, Rio de Janeiro – RJ, 20.07.74. Disponível em http://www.ccsa.ufrn.br/5sel/v2/pdf/minicurso06_aeducacaodoserpoetico.pdf (acesso 08/2009)

			AP763 – CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil : um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização : Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013. EL774 – Estágio Supervisionado I LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa . 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
--	--	--	--

OBSERVAÇÕES:

3- PROJETO DE ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado é obrigatório para os cursos de Licenciatura responsáveis pela Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, e deverá ser cumprido de acordo com a legislação federal e estadual, assim como com as normatizações internas à Unicamp, a saber:

- Lei 9.394, de 20/12/1996 (LDB), Art. 65
- Parecer CNE/CP 009/2001 de 8/05/2001
- Parecer CNE/CP 027/2001 de 02/10/2001
- Parecer CNE/CP 028/2001 de 02/10/2001
- Resolução CNE/CP 01/2002 de 18/02/2002
- Resolução CNE/CP 02/2002 de 19/02/2002
- Parecer CES/CNE 0146/2002
- Deliberação CEE 111/2012 e alterações (Deliberação 154/2017)

Dessa forma, o Projeto de estágio para os cursos de Licenciaturas da Unicamp está configurado nas disciplinas de Estágio oferecidas pela Faculdade de Educação para todos os cursos de Licenciatura da Universidade, além das disciplinas de Estágio específicas oferecidos pelas unidades acadêmicas responsáveis pelos respectivos cursos.

No curso de Artes Visuais, são oferecidas, como disciplinas específicas, a AP 762 – Estágio Pedagógico I e AP 862 Estágio Pedagógico II. Na Faculdade de Educação são ofertadas as disciplinas EL774 – Estágio Supervisionado I e EL874- Estágio Supervisionado II. No conjunto das atividades desenvolvidas nessas quatro disciplinas de estágio, que somam 450 horas, visa-se inserir o estagiário no âmbito escolar de forma que sua experiência lhe permita conhecer as várias dimensões do trabalho educativo e da docência desenvolvidas na sala de aula da Escola e ou instituição que o recebe.

Nos *Estágios Pedagógicos* são viabilizadas experiências e reflexões sobre as diversas instâncias educativas que abrigam as Artes Visuais nas Escolas Formais, nas quais a vivência com a preparação pedagógica para o Ensino Infantil tem especial atenção. Desenvolve-se também o alcance das séries posteriores e do Ensino não-formal em Escolas Livres. A escolha do campo do Estágio, bem como das Escolas para sua efetivação, ocorre por meio do intermédio do professor responsável pela disciplina / orientador que auxilia nas questões iniciais da formalização dessa atividade, bem como promove a introdução e supervisão continuada para a organização de um plano de trabalho do aluno frente aos conhecimentos técnicos, estéticos e históricos do campo das artes visuais aplicáveis às distintas realidades escolares. O professor orientador do Estágio acompanha o Plano de Ação do aluno estagiário por meio da sistematização dos dados formais dessa atividade inseridos no site do Serviço de Apoio ao Estudante – SAE, órgão da Pró Reitoria de Graduação que formaliza todos os Estágios da Universidade. De modo pontual, ao longo do semestre, os alunos seguem um cronograma pré estabelecido para retornarem à sala de aula, apresentando suas experiências, descobertas, inquietações, proposições que são debatidas com o grupo à luz da legislação, conteúdos próprios do campo da Arte / Educação e Pedagogia e Gestão de tal forma que possam retomar suas propostas na Escola receptora mais bem municiados e suficientemente embasados. Para tanto, as disciplinas de Estágio contam também com uma vasta bibliografia de apoio preparada para um amplo espectro de questões referentes à esse campo do conhecimento. A avaliação dessas disciplinas se dá de forma continuada e também por meio da assiduidade, participação e entrega do Relatório Final individual.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EL212 - Política Educacional: Organização da Educação Brasileira

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos e legislação de ensino; organização da educação básica e do ensino superior.

Bibliografia:

ADRIÃO, T., GARCIA, Teise, BORGHI, R., ARELARO, L. R. G. **Sistemas apostilados e gestão privada da educação pública em São Paulo**. Educação & Sociedade (Impresso). v.108, p.183 - 198, 2009

ADRIÃO, T., PERONI, Vera. **A educação pública e sua relação com o setor privado: implicações para a democracia educacional**. Retratos da Escola. , v.3, p.107 - 116, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, 2013.

BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL, Decreto 6755 de 29 de Janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

BRASIL, **Lei 9394/96** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, 1996.

BRASIL, Plano de Desenvolvimento da Educação: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=content&task=view&id=593&Itemid=910&sistemas=1>, acesso em: 5 de março de 2009.

CUNHA, Luiz Antonio. **O desenvolvimento meandroso da educação brasileira entre o estado e o mercado.** Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 809-829, out. 2007
Di Pierro, Maria Clara. **A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação:** avaliação, desafios e perspectivas. Educ. Soc., Set 2010, vol.31, no.112, p.939-959. ISSN 0101-7330

EDNIR, M. e BASSI, Marcos. **Bicho de Sete Cabeças:** Para Entender o Financiamento da Educação Brasileira, Madza Ednir e Marcos Bassi, 176 págs., Ed. Peirópolis

FREITAG, B. *Escola, Estado e Sociedade*, São Paulo, Edart, 1977.

FREITAS, L. C. **Os reformadores empresariais da educação:** da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. Educ. Soc., Jun 2012, vol.33, no.119, p.379-404. ISSN 0101-7330

_____. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. **Educação e Cidadania**, v.8, n.1, 2009.

GATTI, Bernadete e BARRETO, E SS. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília:UNESCO,2009.

LIBÂNEO, JC. Alguns aspectos da política educacional do governo Lula e sua repercussão no funcionamento das escolas. *Revista HISTEDBR* On-line, Campinas, n.32, p. 168-178, dez.2008. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/32/art12_32.pdf

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação:** trajetória, limites e perspectivas. Campinas, S.P.: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Política educacional brasileira:** limites e perspectivas. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, n. 24, p. 7-16, junho 2008.

TORRES, M.R. **Melhorar a qualidade da Educação Básica ?:** as estratégias do Banco Mundial. DE TOMASI, L.; WARDE, M.J.; HADDAD, S (Orgs). *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. São Paulo: Cortez.1998.

VALENTE, Ana Lúcia. **Ação afirmativa.** Relações raciais e educação básica. In Anped. Revista Brasileira de Educação, 2005, n 28 p.62 a 76.

EL511 - Psicologia e Educação

Ementa: Contribuições da psicologia para o estudo e compreensão de questões relacionadas à Educação, considerando as possibilidades de atuação dos estudantes em sua área de formação. Inserção em contextos educativos e análise do cotidiano escolar

Bibliografia:

DELVAL, J. A **Escola Possível:** Democracia, participação, autonomia. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008

DELVAL, J. (2003) **Jean Piaget:** Construtivismo. Pedagogias do século XX. Porto Alegre: ArtMed.

LEITE, S.A.S. Retomando uma velha questão: a relação herança e meio-ambiente. Carvalho, A.M.(org.). *O mundo social da criança: natureza e cultura em ação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999

LEONTIEV, A. **O homem e sua cultura.** O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1964.

NAVES, M.L.P. (2010) **Piaget e as Ideias Modernas sobre Educação:** Um Estudo dos Escritos Educacionais de Jean Piaget Publicados entre os Anos de 1920 a 1940. Cadernos de História da Educação. Uberlândia: v. 9, n. 2, p. 455-464, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/11457>

RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. **Os “estágios” do desenvolvimento da inteligência.** Coleção Memória da Pedagogia: Jean Piaget (nº1). Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Dueto, 2005.

SINGER, H. Aprendendo em liberdade. In: Angela Maria Souza Martins e Nailda Marinho da Costa Bonato (org.), *Trajetórias Históricas da Educação*, Rio de Janeiro: Rovel Ed, abril, 2009.

SMOLKA, A. L. B.; FONTANA, R.C.; LAPLANE, A.; CRUZ, N. **A questão dos indicadores de desenvolvimento:** apontamentos para discussão. Caderno de Desenvolvimento Infantil. Curitiba CRDI/CNBB, v. 1. n.1, 1994.

VINHA, T.P.; MANTOVANI DE ASSIS, O.Z. **O direito de aprender a conviver:** O ambiente escolar e o desenvolvimento da autonomia moral segundo a perspectiva construtivista. Anais do XXIV Encontro Nacional de Professores do Proepre: O direito de Aprender. Campinas, SP: Faculdade de Educação, Unicamp; Art Point, 2008.

VINHA, T.P.; TOGNETTA, L.R.P. **A comunicação entre escola e família por meio dos bilhetes ou notificações eletrônicas.** In: Livro do III Congresso Internacional de convivência escolar. Almeria/Espanha; 2013. NO PRELO

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

EL683 - Escola e Cultura

Ementa: Dimensões da escola e da cultura na pesquisa e no conhecimento em Educação.

Bibliografia

AGUIAR, F.; DORIA, O. (orgs.). **A escola e a letra.** São Paulo: Boitempo, 2009.

- CANDAU, V. M. (org.). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- DUSSEL, I.; CARUSO, M. **A invenção da sala de aula**: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.
- FARIA FILHO, L. M.; VIDAL, D. G. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, mai./ago. 2000, p. 19-34.
- FERNANDES, R. Cultura de escola: entre as coisas e as memórias. **Revista Pro-Posições**, v. 16, n. 1 (46), jan/abr. 2005, p. 19-39.
- HAMILTON, D. Notas de lugar nenhum: sobre os primórdios da escolarização moderna. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 1, jan./jun. 2000, p. 45-73.
- HILSDORF, M. L. S. **O aparecimento da escola moderna**: uma história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 1, jan./jun. 2000, p. 9-44.
- _____. Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.). **Disciplinas e integração curricular**: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- NARODOWSKI, M. **Infância e poder**: conformação da pedagogia moderna. Bragança Paulista: EDUSF, 2001.
- PINEAU, P.; DUSSEL, I.; CARUSO, M. **La escuela como máquina de educar**. Buenos Aires: Paidós, 2001.
- SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T. (orgs.). **A cultura escolar em debate**: questões curriculares, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2005.
- TANURI, L. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, mai./ago. 2000, p. 61-89.
- VIDAL, D. G. **Culturas escolares**: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005.
- VIÑAO FRAGO, A. Espaços, usos e funções: a localização e disposição física da direção escolar na escola graduada. In: BENCOSTA, M. L. A. (org.). **História da educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 15-47.

EL774 - Estágio Supervisionado I

Ementa:

Imersão no campo de trabalho, que propicie ao professor, em formação inicial, o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, tanto na escola quanto em espaços educativos não escolares. Conhecer as características das instituições educativas no contexto socioeconômico cultural brasileiro, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização.

Bibliografia

- ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências. Brasil:UNESCO-MEC: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf>
- ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006.
- ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. A Escola tem Futuro? RJ: DP&A, 2006.
- AQUINO, J. (1998) – A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos do Cedes. Ano XIX, n. 47.
- BASSO, Itacy. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos do CEDES. Vol.19, n.44. Campinas. 1998.
- BOURDIEU, P. “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura” Escritos de educação. (Org) M. A. Nogueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- BRASIL. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional. Lei n. 9394 de 20 dez de 1996.
- CAVALCANTE, Luciana Matias (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.
- CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul./dez. 2008.
- CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012
- CHARTIER, A. M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.
- COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre, Sulina, 1995.
- ESTEVE, José Manoel. O mal-estar docente; a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: EDUSC. 1999.
- DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 137-161.
- FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.
- FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.
- FUNARI, Pedro Paulo e ZARANKIN, Andrés. Cultura Material Escolar: o papel da arquitetura. Pro-Posições - Revista Quadrimestral da F.E. - Unicamp – Campinas-SP, v.16, n.1 (46) jan./abril 2005, p.135-144
- HELOANI, R; PIOLLI, E. Educação, economia e Reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho na educação. Revista Apase, n.11, p.14-21, maio 2010.
- HELOANI. Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho.São Paulo: Atlas, 2003.
- HYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para análise. Teoria & Educação, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-21.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001.
- LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa.3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.
- LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008.

OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In: OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.

PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo, Brasiliense, 1990.

PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade. Revista USP. nº 88. 2011. Pp 172-182.

TRAGTENBERG, Mauricio. A escola como organização complexa. Sobre Educação, Política e Sindicalismo 3ª edição revisada. São Paulo: Editora UNESP. 2004.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. RJ: DP&A, 2003.

ZAN, Dirce. Currículo em Movimento, in BOSCO, Zelma Regina (org.) Ensaios: perspectivas e pressupostos para uma discussão curricular na Rede Municipal de Campinas. Campinas: Set Gráfica Editora, 2009.

EL874 - Estágio Supervisionado II

Ementa: Atuação no campo de trabalho que propicie ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização. Trabalho de campo orientado para a avaliação dos componentes da prática educativa, procurando compreendê-la a partir dos contextos nos quais se desenvolvem. Elaboração e implementação de projetos e propostas que ampliem as alternativas de intervenção e atuação.

Bibliografia

ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências. Brasil: UNESCO-MEC: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf>

ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006.

ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. A Escola tem Futuro? RJ: DP&A, 2006.

AQUINO, J. (1998) – A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos do Cedes. Ano XIX, n. 47.

BASSO, Itacy. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos do CEDES. Vol.19, n.44. Campinas. 1998.

BOURDIEU, P. “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura” Escritos de educação. (Org) M. A. Nogueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional. Lei n. 9394 de 20 dez de 1996.

CAVALCANTE, Luciana Matias (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.

CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul./dez. 2008.

CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012

CHARTIER, A. M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.

COLLINS, Harry; KUSCH, Martin. A forma das ações: o que humanos e máquinas podem fazer. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre, Sulina, 1995.

CUNHA, Maria Izabel de. O professor e sua prática. 20. ed. Campinas: Papirus, 1989.

DAYRELL, Juarez, A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 137-161.

FIorentini, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.

FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo e ZARANKIN, Andrés. Cultura Material Escolar: o papel da arquitetura. Pro-Posições - Revista Quadrimestral da F.E. - Unicamp – Campinas-SP, v.16, n.1 (46) jan./abril 2005, p.135-144

HELOANI. Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho. São Paulo: Atlas, 2003.

HYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para análise. Teoria & Educação, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-21.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001.

LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.

LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008.

MIZUKAMI, M. das G. N. Ensino-aprendizagem: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1985.

MOREIRA, Antonio F. B. Currículo: questões atuais. 11. ed. Campinas: Papirus, 2005.

OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In: OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.

PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo, Brasiliense, 1990.

PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade. Revista USP. nº 88. 2011. Pp 172-182.

TARDIFF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2012.

TRAGTENBERG, Mauricio. A escola como organização complexa. Sobre Educação, Política e Sindicalismo 3ª edição revisada. São Paulo: Editora UNESP. 2004.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. RJ: DP&A, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A aventura de formar professores. Campinas: Papirus, 2009.

ZAN, Dirce. Currículo em Movimento, in BOSCO, Zelma Regina (org.) Ensaios: perspectivas e pressupostos para uma discussão curricular na Rede Municipal de Campinas. Campinas: Set Gráfica Editora, 2009.

AP199, AP299, AP399, AP499, AP599 e AP699: Atividades Artísticas - Culturais – Ensino I, II, III, IV, V e VI

Trata-se de disciplinas modulares voltadas para experiências práticas de ensino em arte, variando o currículo dentro da seguinte ementa:

Ementa: Ampliação e enriquecimento da cultura em geral, bem como de experiências pontuais no circuito artístico vigente. Participação como organizador, assistente ou expositor em atividades artísticas, culturais, ensino e científicas, workshops orientados (produção cultural, cenografia, mostra individual e coletiva em instituições especializadas e afins; visitas monitoradas a ateliês, exposições e acervos; atividades de extensão como congressos e seminários em áreas de Artes Visuais, História da Arte, Arte e Ensino e afins). Critérios a serem definidos pela Comissão de Graduação.

Bibliografia

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2009.

SALLES, Cecília Almeida. Arquivos de criação: arte e curadoria. São Paulo: Editora Horizonte, 2010.

NATALE, Edson e OLIVIERI, Cristiane. Guia Brasileiro de Produção Cultural 2010-2011. São Paulo: SESC, 2010.

CUNHA, Maria Helena. Produção Cultural. O profissional em formação. São Paulo, Duo Editorial, 2007.

DANTO, Arthur. A transfiguração do lugar comum. São Paulo: Cosac & Naif, 2010.

CESARCO, Alejandro e PEREZ-BARREIRO, Gabriel. Conversas. 6 Bienal do Mercosul. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.

AP 762 Estágio Pedagógico I

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estágio, atividades de imersão no campo de trabalho que propiciem ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, principalmente voltados para a Educação infantil. Estudo do sistema educacional brasileiro e suas diretrizes curriculares. Elaboração de Relatórios e Projetos pertinentes a este campo.

Bibliografia

ALBANO, Ana Angélica. Apenas Brincando? In Arte e Educação no Ensino Fundamental. GONÇALVES, Tatiana Fecchio da Cunha DIAS, Adriana Rodrigues (Orgs.). No prelo

ANDRADE, Carlos Drumond. A Educação do Ser Poético. Transcrito do Jornal do Brasil, Rio de Janeiro – RJ, 20.07.74. Disponível em

http://www.ccsa.ufrn.br/5sel/v2/pdf/minicurso06_aeducacaodoserpoetico.pdf (acesso 08/2009)

DELORS, Jacques. A educação para o século XXI questões e perspectivas. Porto Alegre RS: Artmed, 2005.

FABRIS, Annateresa. A pesquisa em artes e o pensamento visual. In Arte em pesquisa, 177-187. Londrina PR: EDUEL, 2004

OSTROWER, Fayga. A Expressão artística não é Levada a Sério nas escolas. Publicado em Fevereiro de 1988 (referências bibliográficas incompletas)

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis: Editora Vozes, 1986 (p.09-30)

PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Siero (orgs.). Um Sobrevôo: O Conceito de Educação Não-Formal. In Educação Não-Formal: Contextos Percursos e Sujeitos. Campinas: CMU Publicações, Editora Setembro, 2005

PERRENOUD, Philippe. Ensinar: Agir na urgência, decidir na incerteza. Artmed, 2001.

TESSLER, Elida. Coloque o dedo na ferida aberta ou a pesquisa enquanto cicatriz. In O meio como ponto zero : metodologia de pesquisa em artes plásticas. 1º ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade de Porto Alegre, 2002.

PARAMETROS Curriculares Nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>

AP862 - Estágio Pedagógico II

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estágio que aprimorem o conhecimento da prática docente em espaços escolares e não-escolares; realização de atividades de imersão no campo de trabalho que propiciem ao professor em formação praticar elementos da arte-educação no ambiente profissional. Análise crítica de projetos praticados na realidade brasileira. Elaboração de Relatórios e Projetos pertinentes a este campo.

Bibliografia

ALBANO, Ana Angélica. Apenas Brincando? In Arte e Educação no Ensino Fundamental. GONÇALVES, Tatiana Fecchio da Cunha DIAS, Adriana Rodrigues (Orgs.). No prelo

BORTORE, Cristiano. Filme Vermelho como o Céu. Produção de Cristiano Bortone e Daniele Mazzocca, 95min. Abril de 2007 California Filmes.

DANTAS, Marta. A pesquisa sobre arte como criação. In Arte em pesquisa, 155-161. Londrina PR: EDUEL.

Delors, Jacques. A educação para o século XXI questões e perspectivas. Porto Alegre RS: Artmed, 2005.

DERDYK, Edith. Linha de horizonte: por uma poética do ato criador. São Paulo: Escuta, 2001

- FAVERO, Sandra Maria Correia. As Inquietações do Artista-Professor In Da Pesquisa: Revista de Investigação em Artes, Florianópolis/SC. Volume 2 Numero 2. Disponível em http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume2/numero2/plasticas/sandra_favero.pdf (acesso 08/2009)
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra. 35ª edição. São Paulo, 1996.
- HILMAN, James. O Código do Ser: Uma busca do Caráter e da Vocação Pessoal (tradução de Adalgisa Campos da Silva, primeira edição 1996). Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1997 (p.13-52)
- LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos, recriando a prática. 2.ed. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.
- OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis: Editora Vozes, 1986 (p.09-30)
- PAULNACK, Karl. Resumo do Encontro de Boas Vindas. Tradução Tatiana Fecchio Gonçalves (não publicado). 2004
- PERRENOUD, Philippe. Ensinar: Agir na urgência, decidir na incerteza. Artmed, 2001.
- SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Educação. Orientações Curriculares e Didáticas de Artes para o Ensino Fundamental- Anos Iniciais. Org. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. São Paulo: SEE, 2014 (Versão Preliminar).
- SIMSON, Olga R. de M. Von; PARK, Margareth B.; FERNANDES, Renata S. (orgs.). O Educador de Rua e sua Prática: O Projeto Travessia. In Educação não-formal: cenários da criação. Campinas/SP: Editora da Unicamp/ Centro de Memória, 2001.
- ZAGONEL, Bernadete (Org.). *Avaliação da aprendizagem em arte. Curitiba: Ibpex, 2009.*

AP 763 Pedagogia e Didática das Artes Visuais I

Ementa: Estudo das principais linhas pedagógicas e conceitos de metodologia de ensino aplicada ao ensino de Artes Visuais.

Bibliografia

- BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: Conflitos e acertos. São Paulo: Max Limonad, 1988.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. Campinas: Papirus, 1994.
- IABELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MOREIRA, Ana Angélica Albano. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 2005.
- PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2000.
- PORCHER, Louis (org.) Educação artística: luxo ou necessidade? 3ª ed. SP, Summus, 1982.
- Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>
- CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil : um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização : Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013.
- CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Um processo Contínuo de Reflexão e Ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / organização e coordenação: Heliton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2012.
- CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação de Jovens e Adultos – Anos Finais: um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Assessoria de Currículo e Pesquisa Educacional. – Campinas, SP, 2013.
- SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte. Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.
- SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Caderno do professor: arte, ensino fundamental. São Paulo: SEE, 2009.

AP 863 – PEDAGOGIA E DIDÁTICA DE ARTES VISUAIS II

Ementa:

Estudo das principais linhas pedagógicas e conceitos de metodologia de ensino aplicada ao ensino de Artes Visuais.

Bibliografia

- BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: Conflitos e acertos. São Paulo: Max Limonad, 1988.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. Campinas: Papirus, 1994.
- FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como Ocultação do descaso. Educação e cidadania. V. 8, n.1, 2009
- GATTI, B. A. Avaliação Educacional. São Paulo: Cortez, 2009.
- IABELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MOREIRA, Ana Angélica Albano. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 2005.
- PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2000.
- PORCHER, Louis (org.) Educação artística: luxo ou necessidade? 3ª ed. SP, Summus, 1982.
- Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil : um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização : Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Um processo Contínuo de Reflexão e Ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / organização e coordenação: Heliton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2012.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação de Jovens e Adultos – Anos Finais: um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Assessoria de Currículo e Pesquisa Educacional. – Campinas, SP, 2013.

SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte. Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.

SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Caderno do professor: arte, ensino fundamental. São Paulo: SEE, 2009.

SÃO PAULO. Matrizes e Referência para a avaliação: documento básico- Saresp. SEE, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2003.

LIEBMANN, Marian. Exercícios de Arte para grupos. São Paulo: Summus, 2000.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Temas e técnicas em artes plásticas. São Paulo: ECE, 1979.

REILY, Lúcia. Atividades de artes plásticas na escola. São Paulo: Pioneira, 1986.

SILVA, Sílvia Maria Cintra. A constituição social do desenho da criança. Campinas, Mercado de Letras, 2002.

TATIT, Ana & MACHADO, Maria Sílvia M. 300 propostas de artes visuais. São Paulo: Loyola Edições, 2003.

WEISS, Luise. Brinquedos & engenhocas: atividades lúdicas com sucata. São Paulo: Scipione, 1997

AR101 Fundamentos Filosóficos da Arte Educação

Ementa: O processo do conhecimento humano: vivências e significações. O conhecimento inteligível e o saber sensível. Linguagem e conhecimento conceitual (inteligível). Os signos estéticos como simbolização do saber sensível. A dimensão educacional da arte.

Bibliografia:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação:** conflitos/acertos. São Paulo: Mae Limonad, 1984.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação.** Campinas, SP: Papirus, 1988.

FERRAZ, Maria Heloísa C. T., FUSARI, Maria Felisminda R. **Metodologia do ensino de arte.** São Paulo: Cortez, 1991.

FUSARI, Maria Felisminda R., FERRAZ, Maria Heloísa C. T.. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Magistério 2º grau).

FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes**-construindo caminhos. Campinas, SP: Papirus, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 32ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002a.

MASON, Rachel. **Por uma arte-educação multicultural.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

MOREIRA, Ana Angélica A. **O espaço do desenho:** a educação do educador. 7ª. ed. São Paulo: Loyola, 1997.

PARK, Margareth B., FERNANDES, Margareth S., CARNICEL, Amarildo (orgs.). **Palavras-chave em educação não-formal.** Campinas, SP: Unicamp/CMU, 2007.

PEREGRINO, Yara (coord.). **Da camiseta ao museu** – o ensino das artes na democratização da cultura. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1995.

PERISSÉ, Gabriel. **Estética e educação.** Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2009.

PORCHER, Louis. **Educação artística**-luxo ou necessidade? São Paulo: Summus, 1973.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Educação artística sob o enfoque da educação especial.** São Paulo: SE/CENP, 1993. (Prática Pedagógica)

STRAZZACAPPA, Márcia, MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência:** a formação do artista da dança. Campinas, SP: Papirus, 2006.

AR301 Psicologia do Desenvolvimento Aplicado às Artes I

Ementa: A compreensão do desenvolvimento do ser humano em relação aos aspectos da habilidade motora, da ampliação do conhecimento e da capacidade criadora, levando-se em conta a expressão lúdica e o aprofundamento da percepção corporal, visual e auditiva do indivíduo. A experiência do fenômeno da arte, tanto em sua aproximação do material concreto quanto na realização de composições mais elaboradas, permitindo a compreensão do processo criativo e evidenciando a necessidade da expressão individual, experiência essa adequada às diversas fases evolutivas.

Bibliografia:

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual:** uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1980.

BARROS, Lilian Ried: **A Cor no Processo Criativo.** Miller Barros Editora, Senac, SP, 2006

BEE, Helen L. e MITCHELL, Sandra K.: **A pessoa em desenvolvimento.** Harbra, 1986

ERIKSON, Erik. **Identity and the life cycle.** Norton, 1980

GALVÃO, Izabel: **Henri Wallon, uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

DUARTE, R. (Org.): **O belo autônomo: textos clássicos de estética.** Belo Horizonte: UFMG, 1997 (p. 123-134)

GELEWSKI, Rolf: **Ver, Ouvir, Movimentar-se.** Salvador, BA: Nós Editora, 1973:

- _____. Estruturas Sonoras I – **Uma percepção elementar da música à serviço da educação**. Salvador, BA: Nós Editora, 1973.
- GREIG, Philippe: **A Criança e seu Desenho**. Porto Alegre, RS, Artmed 2004
- HALL, Edward T.: **A Dimensão Oculta**. Editora Francisco Alves, SP, 2001
- LABAN, Rudolf: **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- MIRANDA, Regina: **O movimento expressivo**. Rio de Janeiro: Funarte, 1979.
- OSTROWER, Fayga : **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis, RJ, 1989
- YUAN, Yi-Fu: **Espaço e Lugar**. Editora Difel, SP, 1977
- WILLEMS, E.: **El Valor Humano de la Educación Musical**. Barcelona: Paidós, 1993
- ZIMMERMANN, Elisabeth B.: **Integração de processos interiores no desenvolvimento da personalidade**. Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp, Campinas, 1992.

AR601 Processos Pedagógicos voltados para o Corpo na Arte

Ementa: Discute a educação especial como modalidade de ensino e apresenta fundamentos teóricos e metodológicos sobre a constituição histórica do ensino de pessoas com necessidades educacionais especiais. Aborda estudos sobre a produção artística de pessoas com deficiência e apresenta estratégias de ensino de artes que consideram as possibilidades e necessidades desta clientela. Prepara o aluno para atuar na educação inclusiva no contexto escolar, da pré-escola ao ensino médio.

Bibliografia:

- BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002
- BUENO, José Geraldo. **Surdez, linguagem e cultura**. *Cadernos CEDES. A nova LDB e as necessidades educacionais especiais*. N. 46. Campinas, Unicamp, 1998
- Carta das Responsabilidades do Artista** / Rede Mundial de Artistas em Aliança; coordenação geral Hamilton Faria e Pedro Garcia. São Paulo: Instituto Polis, 2009, 2ª edição.
- COOPER Albright, Ann: **Choreographing Difference: The Body and Identity in Contemporary Dance**. Hanover, NH: Weylan University Press, 1997.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas, SP: Papirus, 1991.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Tradução Lúcia M. Pondé Vassallo. 10.ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1987.
- FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2004.
- _____. **Metodologia do Ensino da Arte – Fundamentos e Proposições**. São Paulo: Cortez, 2009
- GÓES, Maria Cecília Rafael de e LAPLANE, Adriana Lia Frizman (org). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004
- HANNA, Thomas. **Corpos em revolta: a evolução-revolução do homem do século XX em direção à Cultura Somática do século XXI**. Tradução Vicente Barreto. 2.ed. Rio de Janeiro: Edições MM, 1976.
- JANNUZZI, Gilberto. **A história da educação do deficiente no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004
- JOHNSON, Don Hanlon (Ed.). **Bone, Breath, and Gesture: practices of Embodiment**. Berkeley, California: North Atlantic Books, 1995.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- OLSEN, Andre and McHOSE, Caryn: **Bodystories: a guide to experimental anatomy**. New and expanded edition. Barrytown, NY: Station Hill Openings; Barrytown, Ltd., 1998.
- REILY, Lucia. **Escola inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas: Papirus, 2004
- RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e educação**. Doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus Editora, 2006.
- SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. SP: Companhia das Letras, 1997
- SALLES, Cecília A. **Redes Da Criação- Construção da obra de arte**. Editora Horizonte – FAPESP, 2006.
- SANT'ANNA, Denise B. de. **Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea**. 2.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- SILVEIRA Nise da. **O mundo das imagens**. São Paulo: Ática, 1992.
- STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

AP 301 – Elementos da prática de Pesquisa

Ementa: A investigação científica: lógica, linguagem e método. Estruturas formais e funcionais do discurso científico de distintos tipos de Pesquisa voltados para o grande campo das Artes e Humanidades. Subsídios para a leitura, produção e interpretação de textos científicos. O projeto de pesquisa: a pergunta condutora, a delimitação do problema, a hipótese, os objetivos, o embasamento teórico, metodológico e empírico. A investigação científica como prática social.

Bibliografia

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **Normalização da documentação no Brasil** (NBR6023). Rio de Janeiro: IBBD, 2002.
- BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília: Editora Plano, 2002.
- BARTHE, Roland. O prazer do texto. Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- CEREJA, W. R. Texto e Interação: uma proposta de produção texto a partir de gêneros e projetos. SP: Ed Atual, 2013.
- CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- DIONÍSIO, A. P. et al. (Org). *Gêneros textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

GOLDSTEIN, N.S. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. SP: Editora Ática, 2009.

KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. 7a ed., São Paulo: Contexto, 1996.

LIMA, Frederico O. A sociedade digital: o impacto da tecnologia na sociedade, na educação e nas organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MEDEIROS, J. B. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2004.

NASCIMENTO-E-SILVA. Manual de Redação para Trabalhos Acadêmicos: position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. SP: Ed. Atlas, 2012.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer: projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2002.

AP707 – Gestão de Espaços de Arte / Educação

Ementa: Conhecer os modelos atuais de organização e gestão de espaços artísticos e educativos formais e não formais que atuam na promoção da aprendizagem e da expressão artística de sujeitos em diferentes fases de desenvolvimento humano, considerando os fundamentos legais específicos e seus principais aspectos de sustentabilidade. Análise de estratégias pontuais, nacionais e internacionais e pesquisas que contribuam para a compreensão e realização dessas práticas.

Bibliografia

AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997.

CASTELLS, M. et. al. Novas perspectivas críticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GENTILI, Pablo A SILVA, Tomaz Tadeuda (orgs). Neoliberalismo, qualidade total e educação Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

BOUDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2009.

CANCLINI, N. G. Consumidores e Cidadãos - Conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.

PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. 1. ed. São Paulo: Ed. ática, 2007.

TOMMASI, L. de. WARDE, M. J. e HADDAD, S. (Orgs). O Banco Mundial e as Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez/Ação Educativa/ PUC-SP, 1996.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GOHN, Maria da Glória. Educação Não-Formal e Cultura Política. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Educação Não- Formal e Cultura Política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo, Cortez, 1999.

BOTELHO, Isaura & OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos. Centros Culturais e a Formação de Novos Públicos. In Percepções : cinco questões sobre políticas culturais. São Paulo, Itaú Cultural, 2010.

COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo, Iluminuras, 1997.

REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura. Barueri, Manole, 2007.

Nunes, Kamilla Espaços autônomos de arte contemporânea / Kamilla Nunes. Rio de Janeiro : Editora Circuito, 2013.

FERRAN, Marcia. (coord) Perspectivas da Economia da Cultura: um modelo de análise do caso brasileiro. Campinas, Ministério da Cultura/FECAMP, 2012 disponível em: <http://www2.cultura.gov.br/economiacriativa/wp-content/uploads/2012/05/Indicadores-para-Pol%C3%ADtica-Cultural-no-Campo-da-Arte-Contempor%C3%A2nea-2012.pdf>

BOLAÑO, C, GOLIN, Cida e BRITTOS, Valério (org.). Economia da arte e da cultura. São Paulo: Itaú Cultural; São Leopoldo: Cepos/Unisinos; Porto Alegre: PPGCOM/UFRGS; São Cristóvão: Obscom/UFS, 2010.

FOSTER, Hal. Recodificação: arte, espetáculo, política cultural. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.

FN 468 - Libras e Educação de Surdos

Ementa: Conhecimentos teórico-práticos introdutórios de LIBRAS e dos parâmetros que a caracterizam como língua; constituição do sujeito surdo pela LIBRAS; história da educação e as organizações dos movimentos políticos dos surdos; comunidades surdas e suas produções culturais; abordagens educacionais no ensino da pessoa surda; projetos de educação bilíngue; leis de acessibilidade e de garantia à educação.

Bibliografia:

BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida. O uso de classificadores na língua de sinais brasileira. **ReVEL**, v.10, n.19, 2012. [www.revel.inf.br].

BOTELHO, Paula. **Segredos e silêncios na Educação de Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm Acesso em: 23 de fev. 2006.

BRASIL. **Lei N. 10.436 de 24 de abril de 2002**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm> Acesso em: 18 de abr. 2006.

BRASIL (país). Lei nº 13.146 Lei Brasileira de inclusão de pessoa com deficiência (LBI). (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 01/07/2019.

- BRASIL (país). Decreto 5626/05 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 01/07/2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: adaptações curriculares. Brasília: MEC, 1999.
- CAPOVILLA, Fernando Cesar; CAPOVILLA, Alessandra Gotuzzo Seabra. Leitura de estudantes surdos: desenvolvimento e peculiaridades em relação à de ouvintes. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.7, n.2, junho de 2006, p.218-228. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133> Acesso em: 01 de ago. 2006.
- CAVALCANTI, Marilda do Couto. Estudos sobre Educação Bilíngüe e Escolarização em Contextos de Minorias Lingüísticas no Brasil. **D.E.L.T.A.**, vol. 15, nº especial, 1999, p.385-417.
- GRUPO DE PESQUISA DE LIBRAS E CULTURA SURDA BRASILEIRA. A cultura e a Comunidade dos Surdos Brasileiros. Revista FENEIS, n.3, jul/set. 1999, p.14-15.
- FÁVERO, Geni Aparecida, ZACCARO, Hosana Inês da Silva e PIMENTEL Jr, Mario Julio. **Revista FENEIS**, n.11 - I Conferência dos Direitos e Cidadania dos Surdos do Estado de São Paulo (Condicisur) – São Paulo, 2001, p.8.
- FERREIRA-BRITO, Lucinda. Necessidade Psico-Social de um bilingüismo para o surdo. **Trab. Ling. Apl.**, Campinas (14), jul/dez., 1989. p.89-100.
- _____. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.
- FERREIRA, Geralda Eustáquia. Políticas Públicas nas Atividades dos Movimentos Associativos de pessoas Surdas no Brasil, 1ª parte. **Revista FENEIS**, Belo Horizonte, n.6, 2000, p.16.
- _____. Políticas Públicas nas Atividades dos Movimentos Associativos de pessoas Surdas no Brasil, 2ª parte. **Revista FENEIS**, Belo Horizonte, n.7, 2000, p.29.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- KARNOPP, Lodenir Becker. Aquisição fonológica nas línguas de sinais. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p.147-62, 1997.
- KARNOPP, Lodenir Becker. Aquisição fonológica na língua brasileira de sinais: estudo longitudinal de uma criança surda. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1999.
- _____. Produções do Período Pré-lingüístico. In: Atualidades da educação bilíngüe para surdos. Vol. 2. Carlos Skliar (Org). Ed. 1999. p.165-182.
- LODI, Ana Cláudia Belieiro; HARRISON, Katryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: LODI, Ana Cláudia Belieiro et. al. (Orgs.) **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p.35-46.
- LINS, Heloisa de Matos. Algumas considerações sobre o desenvolvimento da atividade de leitura e a constituição do leitor surdo. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.7, n.2, junho de 2006, p. 65-75. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133> Acesso em: 01 de ago de 2006.
- MONTEIRO, Myrna Salerno. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.7, n.2, junho de 2006, p. 292-302. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133> Acesso em: 01 de ago de 2006.
- PERLIN, Gladis. A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais (ils). **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.7, n.2, junho de 2006, p.136-147. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133> Acesso em: 01 de ago de 2006.
- QUADROS, Ronice Muller de. Aquisição da Linguagem. Educação de Surdos. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, Ronice Muller de. & KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**. Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Ed. Artmed. 2004.
- SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação**: LDB trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.
- SILVA, Ivani Rodrigues e FAVORITO, Wilma. **Surdos na Escola**: Letramento e Bilinguismo. Brasília: MEC/Campinas: CEFIEL/Unicamp, 2009.
- SILVEIRA, Rosa Hessel. Contando histórias sobre surdos (as) e surdez. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org). **Estudos Culturais em Educação**. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 2000. p.175-204.
- SKLIAR, Carlos. Os estudos surdos em educação: Problematizando a normalidade. In: SKLIAR, Carlos (Org.) **A Surdez: Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998. p.7-32.
- SKLIAR, Carlos Bernardo. **Pedagogia (improvável) da diferença**: e se o outro não estivesse a? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- SOUZA, Regina Maria. **Que palavra que te falta?** Linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. **Educação de Surdos**. In: ARANTES; Valéria Amorim (org). Coleção Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 3ª edição, 2007.
- SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Introdução à Gramática da LIBRAS. Artigo publicado pela SEESP. In: Giuseppe Rinaldi et al. **Educação Especial Deficiência Auditiva**. Série Atualidades Pedagógicas, Brasília, 1997. CDU. p.376.353.
- _____. Bilingüismo e Surdez. **Trab. Ling. Apl.**, Campinas, (14), jul/dez., 1989. p.101-111.
- STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
- SVARTHOLM, Kristina. Bilingüismo dos surdos. In: SKLIAR, Carlos (Org.) **Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos: Interfaces entre a pedagogia e lingüística**. Vol. 1. Porto Alegre: Mediação, 1999. p.15-23.
- VELOSO, Brenda Silva. Classificadores e Estrutura Argumental na Língua de Sinais Brasileira. **Estudos Lingüísticos XXXIV**, p.521-526, 2005.
- WRIGLEY, Owen. **The politics of deafness**. Washington: Gallaudet University Press, 1996.